

PARÁBOLAS: UM OLHAR ALÉM DO ÓBVIO

KUNZ, Claiton. *As parábolas de Jesus e seu ensino sobre o Reino de Deus: desvendando o mistério das 42 parábolas muito além do óbvio*. Curitiba: A. D. Santos, 2014. 222 p.

por Lucas Regeta de Paulo¹

Estima-se que cerca de um terço do ministério de Jesus Cristo foi proferido por meio de parábolas. Assim, faz-se necessário um estudo intensivo para analisá-las e interpretá-las. Sobre o assunto muito já foi dito e escrito, no entanto de forma desconexa e sem grande relação das parábolas em grupos temáticos. Nesse aspecto a obra *As parábolas de Jesus e seu ensino sobre o Reino de Deus*, de Claiton André Kunz, é única. Kunz é doutor em Teologia pela EST de São Leopoldo e especialista no gênero parabólico, ao qual direcionou seus estudos desde a graduação até as especializações. O livro é inédito ao analisar as parábolas independentemente e também em grupos temáticos, a depender da época em que foram proferidas. Busca, portanto, nas entrelinhas das histórias, ensinamentos mais profundos acerca do Reino de Deus.

O primeiro esforço do autor é conceituar o gênero parabólico. De forma sintética, uma parábola é uma narrativa fictícia, porém possível, que por meio de comparações com a vida diária traça analogias com o Reino dos Céus, de forma a tornar seus ensinamentos mais palpáveis e claros e confrontar o ouvinte a uma autorreflexão e tomada

¹O autor é aluno de Teologia na Faculdade Batista Pioneira. E-mail: lucas_regeta@hotmail.com

de decisão quanto a Jesus e seu ministério por meio de arrependimento, fé, esperança e amor. Sua estrutura de comparação pode parecer complicada, mas tinha um propósito claro de fazer distinção entre seus reais seguidores e aqueles com coração endurecido: ao passo que estes ficavam confusos com as palavras proferidas, aqueles entendiam com precisão os ensinamentos. Como a analogia foi proferida em um contexto específico, não pode ser lida sem considerar as “situações da vida” que a envolvem - sejam elas de cunho religioso, social, político ou geográfico - para que o ensinamento entendido por nós seja o mesmo transmitido ao público original.

Outro aspecto fundamental da obra é o Reino. Uma leitura atenta das Escrituras basta para identificar uma verdade quase unânime entre os estudiosos bíblicos: o cerne das parábolas é o Reino de Deus. O Reino de Deus deve ser entendido em três dimensões básicas: escatológica, que trata da esperança da vida futura; presente, que sofre constante ataque por parte de Satanás; e em realização, pois está sendo estabelecido mas ainda não foi consumado. Nas palavras do autor, “o reino de Deus é o domínio redentor de Deus, ativo dinamicamente, visando estabelecer seu governo entre os homens e que este Reino [...] já entrou para a história humana na pessoa e missão de Jesus com a finalidade de sobrepujar o mal” (p. 40).

O livro é estruturado segundo uma técnica de poética hebraica chamada quiasmos, que são paralelismos invertidos que podem ressaltar a importância do elemento central ou apontar a reversão da situação inicial. Ou seja, uma verdade é progressivamente exposta, chega ao ápice do raciocínio e em seguida retoma os pontos já trabalhados com o objetivo de esmiuçá-los. Essa estrutura era muito comum não só na escrita mas também no pensamento judeu da época. Ao mesmo tempo, é considerada a sequência cronológica em que foram proferidas as parábolas, de forma que todo o ensino parabólico de Jesus é organizado em três grandes blocos temáticos progressivos, cada um com 14 parábolas: primeiramente Jesus inaugura o Reino de Deus na terra, na sequência é exposta a forma de ingressar no mesmo e, por fim, são dadas as diretrizes da consumação do Reino na terra.

O primeiro bloco trata da inauguração do Reino de Deus por meio da vinda de Jesus a terra. Apesar de já ativo antes de sua vinda, a pessoa e a missão de Jesus marcam seu início efetivo. De forma chocante para os judeus, Jesus se intitula o Noivo prometido que vem oferecer algo muito maior que os formalismos e ritos judaicos. Sua proposta é de uma nova ordem, em muito superior. Os que quiserem aderir à nova causa serão como luz entre trevas pela ação direta de Deus em suas vidas. Por meio do testemunho de seus membros, o Reino, em seu começo de

dimensões insignificantes, crescerá até atingir a plenitude na eternidade. Uma nova proposta de vida, baseada na pessoa divina de Jesus Cristo, foi inaugurada.

Ao se depararem com um tesouro tão grandioso como a vida eterna muitos se interessam por ele. É chegada a hora de orientar todos os que desejam se tornar parte do Reino. Este bloco, mais que qualquer outro, bate de frente com os religiosos judeus que buscam a salvação pela autojustificação ao apresentar a graça de Deus como o único caminho. Afinal, Jesus tomou a iniciativa de resgatar os pecadores. Os que responderem positivamente a Jesus por meio de arrependimento e fé terão suas vidas mudadas, pois ao entender o amor de Deus passarão a tratar os outros da mesma forma: com amor e misericórdia. O cerne, portanto, é Jesus e seu Evangelho da Graça, mas a decisão a favor do Reino por parte do ouvinte é decisiva.

O capítulo final conclui o ensino com as diretrizes da consumação do Reino na terra. O Juízo iminente e o acerto de contas com Jesus, que separará os justificados dos insensatos, têm como objetivo exortar seus seguidores a continuarem firmes na fé e terem esperança de uma vida vindoura plena e abundante. O tempo para aderir ao banquete divino está acabando, e as profecias de Jesus funcionam como sinais escatológicos. No tempo certo o Rei voltará para a terra em glória e recompensará cada um de acordo com suas obras. Os filhos obedientes desfrutarão de uma eternidade de paz e alegria; os rebeldes, de sofrimento e dor.

A forma como o autor encontrou na estrutura do discurso de Jesus orientações tão relevantes sobre o Reino de Deus é notável e inédita. Como dito anteriormente, não há trabalhos semelhantes na área. O livro é também um exemplo de simplicidade e objetividade. Com uma linguagem simples e acessível, Kunz consegue transmitir com grande profundidade os ensinamentos de Jesus. O conteúdo mais técnico limita a leitura principalmente a estudantes da Palavra, desde os mais novos até os mais experientes. O material também é útil como fonte de consulta para textos específicos, uma vez que também os aborda individualmente e traz junto com a interpretação da mensagem o contexto imediato e costumes da época como um todo.